SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVI

JUNHO DE 1970

N.º 302

Comp. • imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

O ESCOTISMO

— ESCOLA DA OPORTUNIDADE

por JOEL RIBEIRO

Os jovens são olhados, nos tempos que correm, por parte dos adultos, com um certo ar de decepção. É que, ligada à ideia de juventude, se põem em equação outros caracteres que, em geral, não gozam de grande simpatia, como seja a irreverência ou a instabilidade, o espírito de contestação, a turbulência, a leviandade, etc. Certamente que algumas destas manifestações, talvez não com uma forma tão vincada, têm sido atributos dos jovens de todas as épocas. Todavia, a crise que avassala o mundo tem dado ensanchas para que essas qualidades negativas se mostrem com toda a virulência, constituindo verdadeiros casos da hora presente.

Se, porém, pensarmos que a acentuação da crise juvenil está intimamente ligada à crise que tem atingido a humanidade em geral, pode-se chegar à conclusão de que há necessidade de olhar com tolerância a atitude assumida pelas camadas juvenos. Há destarte motivos de sobra para os adultos tomarem à sua conta uma quota-parte das culpas que eles próprios lançam sobre a juventude.

No entanto, todos quantos mais de perto contactam com a mocidade se mostram convencidos de que continua a ser possível, apesar de tudo, contar com os mais novos, visto eles demonstrarem, em várias contingências, as mesmas nobres qualidades que sempre fizeram jus à admiração de todos.

O escotismo e o guidismo têm sido, e continuarão a ser, óptimos meios, propícios ao restabelecimento da confiança na juventude. Não esqueçamos que estas duas organizações se encontram em posição muito particular para dar viabilidade a um mais perfeito conhecimento entre jovens e adultos, mercê do complexo de experiências alcançado ao longo de várias décadas em todas as latitudes do nosso planeta.

Pois estes movimentos vêm demonstrando, com iniludível frequência, que se pode crer na juventude actual. Factos concludentes, ocorridos não há muitos meses, provam com evidência que a vontade de realizar, a energia, o espírito generoso e compreensivo e o entusiasmo, o saudável entusiasmo da mocidade, se mantêm intactos. A juventude porfia em ser um precioso capital humano. Alguns acontecimentos, de que neste jornal se tem feito eco, atestam esta afirmação. Relembremo-los.

Por exemplo: na Escócia, os escoteiros percorrem de noite uma cidade e avisam os serviços públicos das anomalias encontradas na iluminação. No Japão, os escoteiros regulam o trânsito junto da saída das escolas, enquanto na Inglaterra constroem um parque de recreio para crianças incapacitadas, e na Tanzânia abrem poços em regiões onde a água escasseia.

Mas os casos não ficam por aqui. No Quénia, por exemplo, plantam árvores nos terrenos de uma escola, correspondendo ao apelo oficial para que cada escoteiro plante anualmente pelo menos uma árvore. No Canadá e nos Estados Unidos, os escoteiros organizam campanhas contra os detritos que conspurcam as cidades e os campos. Na Escócia, por sua vez, montam um serviço de socorro a esquiadores, que dá assistência a mais de 200 destes desportistas, isto só no ano de 1969. Na Rodésia, os escoteiros destroem 600 armadilhas para animais numa área de 25 milhas quadradas. No Togo, um grupo de escoteiros francês reúne os fundos necessários para que os jovens daquele país construam uma ponte de betão armado que veio ligar duas metades de uma aldeia cortada por um rio. Na Inglaterra, vinte e dois

Continua na pág. 7

O ESCOTISMO

E A PROTECÇÃO À NATUREZA

Sendo o ambiente natural o meio onde o escoteiro melhores condições encontra para o desenvolvimento do seu programa, não admira que uma campanha como a que está sendo levada a cabo no âmbito do Ano Europeu de Protecção da Natureza tenha suscitado, logo que foi anunciada, a adesão do movimento escotista.

Já em Setembro de 1968, durante a V Conferência Escotista Europeia, o secretário-geral europeu lembrou que esta campanha devia merecer o maior interesse dos meios escotistas, a fim de que fossem alcançados os seus objectivos: luta contra a poluição e desenvolvimento das reservas naturais.

Os códigos de comportamento escritos («*Outdoor Codes*» ou «*Country Codes*») são correntemente usados como meio educativo nos domínios da conservação da natureza. Os escoteiros deviam-se familiarizar, neste caso, com o código da sua associação. Os exemplos que se seguem podem ajudar as associações que ainda não têm nenhum código de protecção à natureza a redigir um, e da mesma forma os grupos de escoteiros que desejem preparar um código adaptável à sua região.

Eis alguns códigos publicados pelas associações escotistas europeias:

REINO UNIDO — «*Country Code*» (Código do Campo)

1. **Não provoques um incêndio.**
2. **Fecha todas as vedações.**
3. **Vigia os teus cães.**
4. **Nas zonas cultivadas, não saias dos caminhos.**
5. **Não estragues os muros, as sebes, nem as vedações.**
6. **Não abandones quaisquer detritos.**
7. **Cuida dos cursos de água.**
8. **Protege os animais, as plantas e as árvores silvestres.**
9. **Sê prudente nas estradas do campo.**
10. **Respeita a vida da natureza.**

BÉLGICA — «Os dez mandamentos do amigo da natureza»

1. **Protegerás a natureza.**
2. **Respeitarás toda a forma de vida.**
3. **Não empregarás armadilhas nem venenos.**
4. **Protegerás as aves e outros animais.**
5. **Respeitarás as culturas e plantações.**
6. **Cuidarás das fontes e dos regatos.**
7. **Vigiarás o fogo.**
8. **Velarás pela beleza do teu país.**
9. **Não perturbarás o silêncio da natureza.**
10. **Ensinarás a proteger a natureza.**

Continua na pág. 7

CANTINHO DO LOBITO

Mais um lobito Alerta nos Escoteiros de Portugal

O Norte, mais pròpriamente, o grupo 17, tem também o seu Lobito Alerta. É o 2.º Lobito Alerta de que «Sempre Pronto» tem conhecimento.

Desta feita, trata-se de António Arménio Ferreira Pacheco da Silva, já nosso conhecido porque o temos observado em diversas actividades.

O António ingressou no Movimento em 1964, tendo, como aspirante, tomado parte, nesse mesmo ano, no Acampamento Nacional do CNE, em Teixoso, Covilhã, e de seguida, no ANAJU, na Costa da Caparica, onde se manteve três noites em campo.

Em 20 de Dezembro desse ano, fez a promessa de lobito.



O lobito «Alerta» António Arménio Ferreira da Silva

No mês de Agosto de 1965 efectuou, com seu pai, uma viagem a Espanha e esteve presente na peregrinação escotista a S. Tiago de Compostela, acampando com os lobitos espanhóis durante seis noites, sendo classificado como o melhor lobito em campo.

Ainda no ano de 1965 obteve a insígnia da 1.ª estrela e foi nomeado guia do bando Branco.

No ano de 1966 conquistou a insígnia da 2.ª estrela e participou no X Acampamento Nacional, na Caparica.

Em 1967, tendo tomado parte intensamente em actividades de campo, alcançou as especialidades de Primeiros Socorros, Guia da Região e Trabalhos Domésticos.

Em 1969 obteve as especialidades de Nadador, Observador, Artista e Artífice de Brinquedos e conquistou brilhantemente a classe de Lobito Alerta em Julho desse mesmo ano.

Na festa do aniversário do seu grupo, no passado mês de Agosto, além de lhe ser entregue a insígnia de Lobito Alerta, foi-lhe conferida a medalha de Assiduidade, classe de cobre, mercê da boa actividade desenvolvida no seu grupo.

Para além de ter sido um excelente lobito, pois começou a trilhar agora a Divisão Escoteira, o António é também um óptimo estudante, pois já frequenta o 3.º ano do Liceu Normal D. Manuel II, do Porto, com uma bolsa de estudos, por elevada classificação.

No ano passado, foi-lhe conferido, pelo Centro de Arte do Liceu, um diploma de mérito, como prémio de trabalhos por ele executados.

«Sempre Pronto» felicita o António Pacheco da Silva pela obtenção da insígnia de Lobito Alerta e faz votos por que mais lobitos inscrevam o seu nome nestas colunas, por terem alcançado a mais alta categoria do ramo de Lobitos da AEP.

Armando Inácio

ANTIGOS FRATERNAL ESCOTEIROS 1950-1970

O ANO DOS 20 ANOS...

Continuam as comemorações do 20.º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros, as quais sofreram neste mês e no de Julho uma interrupção para, em Agosto, de 14 a 23, se realizar o Acampamento dos Antigos Escoteiros, em conjunto com o Acampamento Nacional da AEP, no Parque de Escotismo da Caparica, onde, no último dia, se realizará um almoço de confraternização.

Doutras actividades que porventura se realizem, daremos oportunamente notícia.

A visita ao Lar Granja Luís Rodrigues

Conforme fora anunciado, realizou-se em 1 de Maio p. p. a visita a este asilo, em Costas de Cão, no Monte da Caparica.

Com a presença de escoteiros e antigos escoteiros nesta magnífica Casa, que alberga algumas dezenas de pessoas de avançada idade, os escoteiros brindaram os «velhotes» com um excelente simulacro de Fogo de Conselho, dirigido por Armando Inácio, que os entreteve durante duas horas.

No final, foram distribuídas lembranças a todos.

O director do Lar, sr. Augusto Santana Araújo, agradeceu, sensibilizado, a visita da Fraternal e a festa que os escoteiros ali tinham ido fazer, salientando que todos os que habitam aquela casa se encontravam muito reconhecidos.

Retribuiu o sr. presidente da Direcção da Fraternal, sublinhando que o escoteiro tinha por dever «servir o próximo e que era uma oportunidade excelente para os rapazes aquela actividade de carácter fundamentalmente escoteiro».

Além de numerosos antigos escoteiros, estiveram presentes os grupos n.ºs 1, 5, 19, 79 e 94, num total de 50 escoteiros e lobitos.

A. I.

Os antigos escoteiros no Aqueduto das Águas Livres

No dia 31 de Maio findo, os antigos escoteiros e pessoas de família, em número francamente animador, visitaram este imponente monumento lisboeta.

Dia de sol esplendoroso, que mais atractivos veio emprestar à agradável visita, os antigos escoteiros tiveram um dos bons momentos das comemorações do aniversário da sua Fraternal.

A visita começou na Mãe de Água, às Amoreiras, onde o nosso amigo sr. Luís Simões Aurélio descreveu, em palavras atentamente escutadas por todos os presentes, a história do belo monumento, o seu traçado e o papel que desempenhou no abastecimento de água a Lisboa. Um empregado da Companhia das Águas, especialmeste destacado para atender os visitantes, foi inexcedível de zelo e de atenções para com todos, fornecendo também curiosos dados sobre o Aqueduto.

Os visitantes dirigiram-se, depois, à Calçada da Quintinha para fazerem a travessia, pelo Aqueduto, até ao Alto da Serafina, onde tiveram ensejo de sentir a grandiosidade do monumento, cujo arco maior tem uma altura superior a 60 metros. O espectáculo que do alto do venerando monumento se observa é dos que ficam indelèvelmente gravados na memória de todos quantos a ele tiveram oportunidade de assistir.

No final, o presidente da Direcção da Fraternal, sr. Humberto Martins, dirigiu palavras de agradecimento à Administração da Companhia das Águas pela autorização concedida, e de apreço ao pessoal da mesma empresa pela gentileza com que atendeu os visitantes.



Os escoteiros e os antigos escoteiros no Lar Granja Luís Rodrigues, em Costas de Cão

Quanto mais se agrada em geral, menos se agrada profundamente.

STENDHAL

Filatelia

por MENDES MARQUES

Marcas Postais

Uma colecção temática dificilmente alcançará boas recompensas se não for integrada de outras peças para além dos selos. Estão neste caso as marcas postais (carimbos). E isto porque muitos são os acontecimentos comemorados apenas com uma marca postal.

Porque se torna impossível a menção de todos os carimbos escotistas, de vez em quando referirei alguns. Assim, no presente número, menciono alguns que, nos últimos meses do ano findo, foram apostos em correspondência para o efeito apresentada nos respectivos postos de correio:

ALEMANHA — 4/8 — Acampamento Internacional de Hinsbeck.



ITÁLIA — 15/8 — Acampamento mundial dos escoteiros polacos, no Monte Cassino, em comemoração da batalha do mesmo nome que, em 1944, ali foi travada com intervenção do Corpo Expedicionário Polaco.

ITÁLIA — 25/8 — 5.º Prémio Internacional de pintura e fotografia escotistas (V. foto).

FINLÂNDIA — 21/8 — 22.ª Conferência Mundial, em Helsínquia.

CANADÁ — 24/8 — Regatas dos escoteiros do mar.

INGLATERRA — 6/9 — Reunião no Centro Internacional de Formação, comemorando os 50 anos da sua existência.

INGLATERRA — 27/9 — Jubileu de Gilwell-Park — Acampamento comemorativo para pais e filhos.

ÁUSTRIA — 11/10 — 40.º aniversário dos escoteiros de Steyr — Exposição de selos escotistas.

Agrupamento Temático

Enquanto o Agrupamento não estiver devidamente estruturado, continuaremos a tecer alguns comentários sobre as diligências que se têm vindo a executar para o seu completo êxito.

Foram 18 as circulares enviadas a outros tantos filatelistas. Número muitíssimo interessante e deixando antever assegurado êxito se... todos se compenetrassem das vantagens mediatas e imediatas para as suas colecções, a par duma consciente actividade como filatelista. Avesso, como só o português sabe ser, ao espírito associativo, antes acomodando-se a um imobilismo pernicioso, não é de admirar o silêncio da maioria. Prossigamos, pois, na expectativa de que algo conseguiremos.

A todos será remetido o Regulamento do Agrupamento, após aprovação da FPF, esperando que a sua aceitação seja o prelúdio da arrancada que todos desejamos.

★

Vários filatelistas me escreveram solicitando elementos sobre o tema. Porque alguns são genéricos a todas as colecções temáticas, procurarei, nos próximos números, voltar ao assunto interrompido há algum tempo.

★

Uma actividade deveras interessante e que se tem revelado eficiente, ao mesmo tempo que reforça o espírito de grupo, é a que resulta de perguntas feitas pelos interessados e, evidentemente, para que são pedidas respostas. Estas são dadas directamente ou através da revista ou jornal onde são insertas. Concretamente trata-se de «o leitor pergunta e responde».

Para além dos benefícios directos, surge uma faceta tão apreciada na filatelia e consubstanciada no 4.º artigo da lei do escoteiro. E para exemplificar, serei eu o primeiro. Assim:

I

A Bulgária emitiu em 1942 uma série de 3 selos (Y 396/8) que alguns catálogos indicam como tendo lugar na temática escotista. Para poder estudar o assunto, necessitava de conhecer quaisquer elementos sobre o escotismo naquele país;

II

O XII Jambori no Ar foi designado por JOTA. Qual o seu significado?

Fico a aguardar qualquer resposta.

Novidades

Os correios do Paquistão emitiram uma série de selos comemorativa da abertura do 5.º Jambori Nacional, que se realizou em Mouchak (Dacca), em Dezembro último.

XXIV POEMETO FILATÉLICO

Diante do selo comemorativo do centenário de Cesário Verde

Nas estantes portuguesas
Há um livro só, de um homem,
Poeta excepcional,
Que cantou sem subtilezas
As agruras e rudezas,
As genuínas belezas
Do povo vivo, real.
Cesário Verde viu novo:
Viu cor, viu formas, viu povo
Na verdade essencial.

Eduardo Moreira

AOS FILATELISTAS E NÃO FILATELISTAS

AOS ESCOTEIROS E NÃO ESCOTEIROS:

A Associação dos Escoteiros de Portugal (Cais do Sodré — LISBOA-2) continua a aguardar o envio de selos usados destinados à Repartição Mundial do Escotismo, para o FUNDO especialmente criado para ajudar o ESCOTISMO DE EXTENSÃO (cegos, deficientes motores, etc.)

Entretanto, mais duas vultuosas ofertas:

A das dirigentes da CASA MÃE DAS RAPARIGAS DA CIDADE, que enviaram um grande lote de selos, e do sr. ANTÓNIO EMÍLIO CARVALHO BARBOSA.

Quem manda mais selos?

Se cada escoteiro português enviasse uma pequena porção de selos?

Se cada antigo escoteiro e cada amigo dos escoteiros enviassem alguns selos?

Quantos selos se poderiam reunir?

Vamos ajudar! É fácil. Criem o hábito!

Notícias da Ilha da Madeira

Henrique de Meneses Cabral

Faleceu no Funchal, com a idade de 55 anos, o sr. Henrique de Meneses Cabral, casado com a Sr.ª D. Maria Odete Meneses Cabral, antigo Escoteiro do Grupo 23, que foi elemento muito entusiasta do nosso Movimento e gozava da maior estima naquela cidade. Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

Doente

Encontra-se bastante doente o pai do nosso dedicado amigo e antigo correspondente sr. António Pestana, chefe do Grupo de Escoteiros de Portugal do Funchal. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

O Grupo n.º 53 vai ressurgir?

Um grupo de antigos escoteiros do «53» reuniu-se no dia 7 do corrente, num restaurante da Costa da Caparica, a fim de confraternizar e relembrar os tempos da sua actividade escotista.

Nessa reunião, onde foi encarada a hipótese de fazer voltar à actividade o Grupo 53, estiveram presentes os srs. Rev. António Pinto Ribeiro Júnior, Dr. Leopoldo de Figueiredo, Tomás Ribas, David Baudouin, Henrique Alves de Azevedo, Rui Cunha, João Carlos Mamede, Rúben Mata, José Baudouin, António Faustino, António Gouveia, Jorge Bernardes, Rogério Sestelo e Carlos Sestelo.



Os antigos escoteiros do Grupo 53 confraternizam e estudam a possibilidade de fazer reviver o seu prestigioso grupo

Foi lembrada a conveniência de ser marcada nova reunião, para a qual seria pedida a comparência de destacados antigos escoteiros do 53, a fim de se tentar a reorganização do grupo.

Congratulamo-nos com esta notícia e fazemos votos de que o ressurgimento do 53 venha a ser um facto, por se tratar de uma prestigiosa unidade escotista, por onde passaram escoteiros que muito honraram o nosso movimento.

DE QUELUZ (Sintra)

Grupo n.º 23

Festa do aniversário — Este activo grupo festejou, em 21 de Fevereiro último, o seu 2.º aniversário.

Dia de grande alegria para todos os rapazes do «23», a festa reuniu, num ambiente verdadeiramente escotista, além do efectivo do grupo, o Escoteiro-Chefe-Geral adjunto, a Direcção do Grupo, amigos dos escoteiros e representantes da Imprensa e da Rádio.

Durante a animada reunião, prestaram compromisso de honra os aspirantes Fernando Martins, Gastão Moura, Sérgio Martins, José Soares e Rui Soares.

Foram inaugurados compartimentos da sede, construídos pelos escoteiros, mercê dos materiais oferecidos pelo sr. João Pimenta.

Como prova de gratidão por esta valiosa oferta, os Serviços Centrais condecoraram este conhecido industrial da construção civil com a medalha de Agradecimento, classe de prata. Igual medalha foi entregue ao antigo escoteiro sr. António Pinto, membro da Direcção do grupo, pela dedicação que vem demonstrando. Os escoteiros Carlos Paulo Oliveira Santos e Alberto Henrique da Conceição Vera Estrela receberam a medalha de Assiduidade, classe de prata.

Depois de várias pessoas presentes usarem da palavra, os escoteiros exibiram trabalhos da sua autoria, que causaram agradável impressão em todos quantos ali se encontravam.

No final, foi servido chá e bolos a toda a assistência.

Nomeações: Os seguintes escoteiros Mário Barros e Melo, Francisco Pereira e Miguel Bugalho foram nomeados guias respectivamente das patrulhas Lobo, Castor e Tigre, e subguias os escoteiros José Corado, Fernando Martins e Armando Viçoso. Para chefe da Equipa Gago Coutinho foi nomeado o escoteiro Fernando Leitão. Interinamente, até homologação oficial, foi nomeado chefe dos serviços administrativos o escoteiro José Manuel dos Santos.

Semana do Ultramar — Por iniciativa deste grupo, realizou-se, em 9 de Maio p. p., na Casa de «Os Belenenses» de Queluz, uma sessão integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, em que foi orador o presidente da Direcção do «23» sr. Capitão António Gomes Rocha, que proferiu uma palestra subordinada ao título «Portugal e a sua gloriosa obra missionária».

Presidiu o sr. António Pereira Forjaz, presidente do município de Sintra, que encerrou a sessão com breves palavras alusivas ao acontecimento.

O ESCOTISMO EM ANGOLA

Grupo n º 36 — Luanda

Esta tão antiga unidade dos Escoteiros de Portugal na capital de Angola, está novamente em franca actividade e bom desenvolvimento, contando com o efectivo de duas patrulhas que estão preparando quadros para oportunamente se poderem admitir mais aspirantes e criar novas patrulhas.

Além da dedicação do Chefe Zeferino, o grupo tem contado com a colaboração dedicadíssima do Chefe José António Ribeiro e Cunha, que tem realizado trabalho de relevo desde que regressou de Benguela, para estudar na capital.

O Chefe Ribeiro e Cunha mantém com a maior regularidade uma secção de Escotismo em «O Comércio» de Luanda, onde publica interessantes trabalhos sobre a história do Movimento, técnicas, histórias e curiosidades escoteiras, que têm despertado o maior entusiasmo entre os jovens de Angola.

Grupo n.º 39 — Benguela

O Chefe Nunes Pereira, que substituiu os Chefes Silva e Cunha e Ribeiro e Cunha, quando estes se retiraram para Luanda, está desenvolvendo boa actividade e mantendo a vida do Grupo ao nível de entusiasmo que lhe imprimiram os seus antigos dirigentes.

O novo Chefe tem dedicado o maior esforço na execução do projecto do Chefe Silva e Cunha para aproveitamento do terreno anexo à sua sede, uma velha estação de caminho de ferro, onde estão sendo instalados um anfiteatro para festas e reuniões ao ar livre, salas para jogos, sanitários, instalações para escoteiros e para guias (escoteiras) e campos de patrulha. Os escoteiros têm trabalhado afincadamente como pedreiros, estucadores e pintores, recebendo as insígnias de aptidão respectivas. As instalações da sede do Grupo 39 ficarão assim modelares e talvez únicas.

Os escoteiros de Angola no Acampamento Nacional

Escoteiros do Grupo 39 e alguns do Grupo 36 estarão presentes no acampamento nacional, graças a um valioso subsídio que para esse efeito foi concedido.

Os rapazes estão-se preparando com o maior entusiasmo para representar o Escotismo de Angola naquela grande reunião que em Agosto se vai realizar no Parque de Escotismo da Caparica.

Dr. António Augusto da Silva e Cunha

Este nosso antigo colaborador e correspondente em Sintra, que tem sido a grande alma da renovação do Escotismo em Angola, com a colaboração de seu filho, fixou recentemente residência em Novo Redondo, onde foi colocado como Chefe da Repartição Distrital dos Serviços de Administração Civil, competindo-lhe as funções de adjunto do Governador do Distrito.

Apesar de muito absorvido pelas suas ocupações oficiais e, agora, afastado das cidades onde o Escotismo floresce, o Chefe Silva e Cunha continua a dedicar todo o interesse ao Movimento, animando os dirigentes dos grupos 36 e 39.

Seu filho, o Chefe José António R. e Cunha, encontra-se em Luanda a estudar na Faculdade de Medicina.

O chefe do Grupo n º 39, de Benguela, sofreu grave acidente nas nas obras de construção da sede daquela unidade dos Escoteiros de Portugal

Vão adiantadas as obras de construção da sede do Grupo 39, de Benguela, estando apenas um pouco mais atrasadas a sala dos lobitos e a sala dos jogos. Têm sido os Escoteiros auxiliados pelas Guias (raparigas) que têm realizado estas construções, sendo o Escoteiro-Chefe Manuel Nunes Pereira o primeiro em todos os trabalhos.

Quando há dias os trabalhos prosseguiam no meio da maior alegria e se fazia o assentamento do telhado da sala dos lobitos, o Chefe Manuel Nunes Pereira, ao pisar uma chapa de lusalite, fê-lo com tanta infelicidade que a chapa cedeu e o sr. Nunes Pereira veio cair no chão da sala com escoriações várias, um ferimento fundo na mão, que teve de ser cosido, partiu o braço no olecrânio ao nível do cotovelo. Sendo grave o estado do ferido, baixou ao hospital daquela cidade, graças a pronta acção do médico do Grupo, sr. Dr. José Jonas Sá Viegas, para ser operado de urgência, já que o seu estado inspirava cuidados.

Por comunicação do Chefe Ribeiro e Cunha sabemos que a operação foi efectuada em 4 do corrente no Hospital Regional de Benguela, tendo decorrido com êxito total.

Este lamentável acidente vai inibir o Chefe Nunes Pereira de dirigir a representação dos Escoteiros de Angola ao Acampamento Nacional.

Expressando toda a nossa admiração pelo esforço e dedicação do Chefe Nunes Pereira ao Grupo 36, formulamos os mais sinceros votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

De 14 a 23 de Agosto

O XI ACAMPAMENTO NACIONAL



XIACNAC! — A pouco e pouco, tudo se vai preparando para a grande reunião dos escoteiros portugueses no Parque de Escotismo da Caparica.

Estão-se envidando todos os esforços para que neste grande acampamento estejam presentes escoteiros de todo o Continente, do Ultramar e até escoteiros estrangeiros. Conforme dissemos no último número, confirma-se a presença, na Caparica, de escoteiros dos grupos da província de Angola. Que sejam bem-vindos e boa caça!

CONCURSOS

Os trabalhos apresentados para os concursos do emblema do acampamento e do pórtico principal foram apreciados por um júri constituído por dirigentes escotistas, que reuniu na sede central.

Examinados os trabalhos concorrentes, foram atribuídas as seguintes classificações:

CONCURSO DO EMBLEMA DO ACAMPAMENTO

1.º — «KAXÉ» — Lucindo Rangel Tavares, do Grupo 44;

2.º — «CARACOL LIGEIRO» — Carlos Oliveira Santos, do Grupo 23;

3.º — «KAXÉ» — Lucindo Rangel Tavares.

CONCURSO DO PÓRTICO PRINCIPAL

1.º — «RAPOSA AZUL» — Jorge Calaz, do Grupo 5;

2.º — «LEÃO DA SELVA» — Eng.º José Nobre Santos;

3.º — «KAXÉ» — Lucindo Rangel Tavares, do Grupo 44.

Oportunamente serão apreciados os trabalhos destinados aos outros concursos.

PROGRAMA-CONVITE

Os Serviços Centrais vão editar um programa-convite para o XIACNAC.

Trata-se de um impresso, a cores, com o programa do acampamento, o qual será editado graças à cooperação de firmas simpatizantes do escotismo.

O programa será distribuído a todos os escoteiros, famílias e amigos do escotismo.

Tudo se congrega, assim, para que o XIACNAC fique assinalado como um grande acontecimento do escotismo português.

Necessário se torna que os escoteiros, individualmente e através das suas patrulhas, equipas e grupos, se preparem com a devida antecedência, a fim de ficarem em condições de oferecer ao XIACNAC a mais eficiente colaboração.

Os escoteiros portugueses devem dizer PRESENTE! em Agosto, no Parque da Caparica.

EM GENEBRA

foi inaugurada a Casa do Escoteiro, onde ficam instalados os serviços da Associação dos Escoteiros e Guias de Genebra e da Secretaria Mundial

A sede da Associação dos Escoteiros e Guias de Genebra e a Secretaria Mundial do Escotismo estão, desde o dia 26 de Fevereiro último, instaladas na Casa do Escoteiro, um novo edifício sito no n.º 5 da Rua do Pré-Jérôme, naquela cidade suíça.

A cerimónia da inauguração foi muito concorrida: viam-se numerosas personalidades civis e ligadas ao escotismo, de vários países, bem como escoteiros de diversas partes do mundo.

Depois de diversos oradores terem discursado, Jean Babel, presidente do Conselho de Estado da República Suíça e do cantão de Genebra, cortou, com um só golpe de machado, uma espia escotista que vedava simbòlicamente a entrada do edifício. Os escoteiros tiveram então oportunidade de visitar as novas instalações do edifício de seis andares, três dos quais ficam ocupados pela Secretaria Mundial do Escotismo e os restantes pela Associação dos Escoteiros e Guias de Genebra.

Lady Olave Baden-Powell, que não esteve presente por se encontrar em África, enviou uma mensagem em que recordava os primeiros tempos do *International Bureau* e o comparava com os modernos serviços da Secretaria Mundial. Dizia a Chefe Mundial: «Londres, 1920. Uma pequena divisão de uma casa na Buckingham Palace Road, com Hubert Martin à frente do novo *Bureau* Internacional. Porém, quanto trabalho não foi ali feito! Naquela pequena casa viram-se ali afluir visitantes, notícias, relatórios, jornais e contribuições financeiras de todos os cantos do mundo... mas isso nada seria, comparado com o que viria depois, porque tudo tinha começado então. Londres, Otava e agora Genebra, com a sua Secretaria bem delineada, o moderno equipamento e o numeroso pessoal para fazer face ao trabalho sempre crescente. Porém, embora as sedes sejam grandes ou pequenas, o espírito do escotismo, que deve animar o nosso trabalho, deve superar as diferenças e continuar a promover o movimento segundo as linhas traçadas pelo seu fundador há cinquenta anos. Formulamos os nossos melhores votos a Genebra pelos anos futuros e asseguramos-lhe todo o nosso apoio no seu esforço de difundir, cada vez mais largamente, o espírito do escotismo».

NOVOS ASSINANTES

Mais dois amigos vêm corresponder ao apelo para novas assinaturas. São eles os srs. Mário Manuel Cordeiro Barros Melo e Rui Fernando Soares, ambos de Queluz.

Bem-vindos com a sua preciosa colaboração.

Outros amigos continuam a demonstrar a sua simpatia por «Sempre Pronto», fazendo espontâneamente o pagamento das suas assinaturas. Estão neste caso os srs. José Dionísio dos Santos, de Queluz, José Ferreira da Silva, de Almada, e Gustavo Pereira da Costa, de Lisboa, os nossos dedicados ASSINANTES PATROCINADORES.

A todos, muito obrigado!

O nosso estimado companheiro de Angra do Heroísmo sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva continua a dispensar-nos valiosa colaboração como nosso Delegado nos Açores, pois mantém um bom número de assinantes, além das frequentes provas de amizade que manifesta.

«Sempre Pronto» é o produto de todas estas boas vontades.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo n.º 84

Dia do Escoteiro — O Grupo do Entroncamento comemorou o 23 de Abril com o maior entusiasmo, tendo promovido uma reunião especial, durante a qual os Caminheiros José António Crujo Reis e Vítor Manuel Rodrigues Bertelo leram trabalhos sobre a lenda de S. Jorge, bem como o Guia António Manuel Romãozinho Folgado.

Visitas a Grupos do C. N. E. — A convite do Agrupamento n.º 101 de Ponte do Sor, o Grupo 84 fez-se representar pelo subchefe, um guia de patrulha, dois caminheiros e um escoteiro numa festa promovida por aquela unidade do C. N. E. Houve promessa de lobitos e compromisso de honra de escoteiros e caminheiros. O grupo em festa ofereceu um bom almoço a todos os escutas e escoteiros presentes.

Em 10 e 11 de Maio, o 84 fez-se representar nas festas do Grupo de Escutas de Torres Novas, com a presença do Subchefe Folgado, e dos escoteiros Júlio Fresco e Hélder Henriques Bravo, Silvério Cunha, aspirante António Curado e do guia Vítor Amaral Vergamota. Houve velada de armas, compromisso de honra de novos escutas e um almoço de confraternização.

Boa Acção

O Grupo deslocou-se a Fátima, em 13 de Maio, a fim de prestar serviço aos peregrinos que ali afluíram. Apesar do mau tempo, os escoteiros prestaram o serviço que lhes foi possível, tendo sido recusada a sua ajuda no Santuário, onde só os Escutas podiam prestar serviço.

Jorge Aníbal Horta

Regressou a Moçambique o antigo escoteiro do 84, Jorge Horta, filho do Chefe Aníbal Horta, que esteve no Continente em férias militares.

«Sempre Pronto» deseja ao seu ex-correspondente na Beira as maiores felicidades.

José Duarte Coelho

O Presidente do Grupo tem dedicado a sua melhor atenção às actividades dos lobitos e das avezinhas, assistindo às suas reuniões e animando os seus dirigentes.

C.



Dr. João Reis dos Santos

«Sempre Pronto» noticiou já no seu penúltimo número a morte do Dr. João Ribeiro dos Santos, ocorrida no Rio de Janeiro em 19 de Março passado. O extinto nasceu em 18 de Junho de 1910 e entrou para o Escotismo em 1940 como médico da Delegação Nacional no sul do Brasil. Foi médico, orientador educativo, sociólogo, tendo afirmado sempre uma inteligência brilhante e uma dedicação exemplar a todas as tarefas a que se devotou.

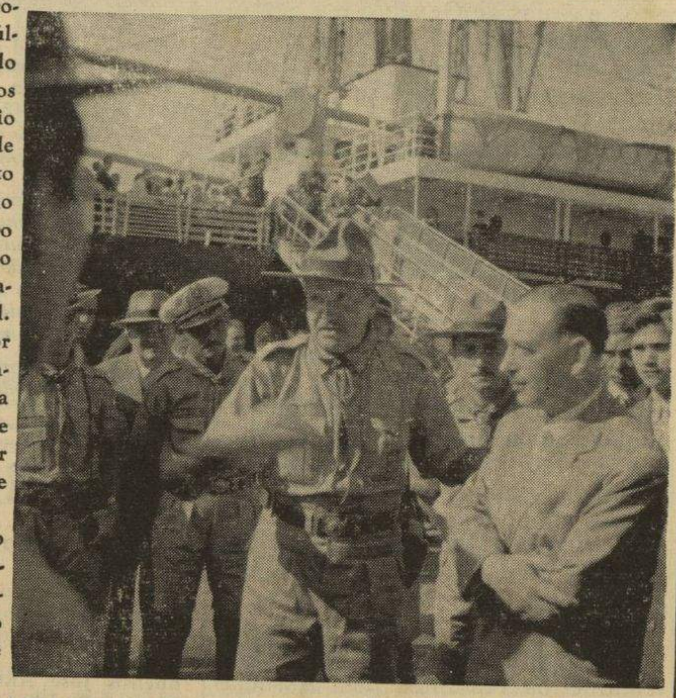
Exerceu no Movimento Escoteiro as mais destacadas funções, desde Escoteiro-Chefe, Comissário da Divisão Lobito, onde afirmou o seu profundo conhecimento da natureza infantil, Comissário Nacional de Adestramento e, ùltimamente, Director de Publicações.

Dinâmico, entusiasta, reunia sempre em sua volta rapazes e adultos que procuravam os seus ensinamentos. Quando esteve em Portugal em 1960, para participar na Conferência Mundial, os dirigentes escoteiros puderam escutar a sua palavra e aproveitar do seu saber e experiência numa reunião que se realizou na Sede Regional e num breve campo de treino afectuado no Campo da Caparica.

«Sempre Pronto» publicou alguns dos seus trabalhos e, entre estes, um trecho do estudo «O Adulto no Movimento Escoteiro», obra que foi adoptada pela Comissão Interamericana de Escotismo e pelo Secretariado Mundial. A sua acção fez-se sentir na elaboração dos Regulamentos do Escotismo do Brasil e na tradução e adaptação de diversos livros, particularmente das «Opiniões Delta».

Possuía todas as condecorações do Escotismo do Brasil, inclusive o «Tapir de Prata». Possuía a Insígnia de Madeira e o diploma de Dirigente de Campo Escola «Gilwell» das três divisões. Tinha o curso de profissionais de Escotismo «Schiff Scout» dos Estados Unidos, a cuja equipa de direcção pertenceu. Dirigiu e colaborou em diversos Cursos de Insígnia de Madeira que se realizaram em diversos pontos da América do Sul e Central.

As relações amigas do Dr. Ribeiro dos Santos com os Escoteiros de Portugal vinham já de 1954, quando enviámos duas patrulhas ao Acampamento Internacional nas comemorações do Centenário daquela cidade. A partir dessa ocasião, manteve sempre estreitas relações com dirigentes portugueses e em 1960, em cooperação com o saudoso General Leo Borges Fortes, prontificou-se a dirigir um Curso no Campo Escola da Caparica, que se não pôde realizar. Em 1957, juntamente com o Dr. Mário Jardim, chefiou a Delegação Brasileira ao Acampamento do Jubileu, em Inglaterra, e passou por Portugal, onde uma



1957. O Dr. João Ribeiro dos Santos no cais do porto de Lisboa, quando da passagem da delegação brasileira, que chefiava, ao Jambori de Sutton Park, conversa com o actual secretário-geral da AEP, sr. Albano da Silva

que se realizou em São Paulo, integrado vez mais se relacionou com dirigentes escoteiros portugueses.

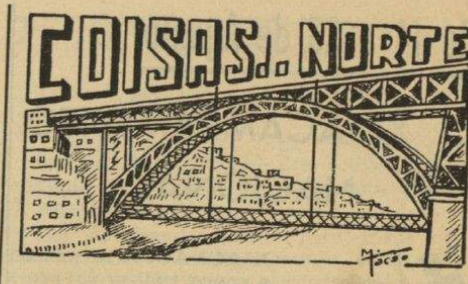
Ùltimamente, graças ainda à sua acção, foi estabelecido um acordo de permutas de publicações entre o S. M. U. dos Escoteiros de Portugal e a Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil, reatando assim uma iniciativa que já há anos tinha sido estabelecida por influência do grande dirigente escoteiro brasileiro e nosso compatriota David M. de Barros, de quem Ribeiro dos Santos foi grande amigo.

Com a morte do Dr. João Ribeiro dos Santos não é só o Escotismo do Brasil que perde um grande valor, mas todo o Movimento, que se tinha já habituado à sua presença nas grandes concentrações e conferências mundiais.

Christine Meier

Em Santo Amaro de Oeiras, faleceu em 14 de Maio, a Sr.ª D. Christine Meier, que foi guia do Grupo Inglês do Porto, ainda antes da fundação das Guias de Portugal. A extinta deixa viúvo o sr. Henrich Meier e era filha da Sr.ª D. Laura Moreira, esposa do Rev. Eduardo Moreira.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada, particularmente ao nosso querido colaborador Sr. Rev. Moreira e a sua Esposa.



Notícias do Porto

Nos dias 12 a 19 de Abril passado, concluíram-se as provas do Núcleo nas comemorações do dia de S. Jorge, com as seguintes classificações:

Bandos

Bando Branco — Grupo 17 — 1.º.
Bando Preto — Grupo 15 — 1.º.

Tribos

1.º — Patrulha Cuco, do Grupo 15, 31,25 pontos; 2.º — Patrulha Andorinha, Grupo 17, 31,2 pontos; 3.º — Patrulha Búfalo, Grupo 15, 30,25 pontos; 4.º — Falcão, Grupo 17, 30 pontos; 5.º — Águia, Grupo 15, 27,33 pontos; 6.º — Falcão, Grupo 15, 25,5 pontos; 7.º — Maçarico, Grupo 4, 16,33 pontos.

Clã (Individual)

1.º — José Henriques Fernandes, Grupo 15.
2.º — Adolfo Leitão Cruz, Grupo 15.
3.º — Aprígio de Oliveira, Grupo 4.
4.º — Fernando Gouveia, Grupo 4.

No dia 26 de Abril, o Núcleo do Porto reuniu, chefiado pelo Chefe do Núcleo Rev.º Vidal dos Santos, que dissertou sobre o dia de S. Jorge, falando também do trabalho e competição do concurso. Fez-se a distribuição de medalhas comemorativas do concurso S. Jorge e seguiram-se compromissos de honra de novos escoteiros e ratificação de compromisso de honra de todos os Chefes e Escoteiros presentes. No final, cantaram-se os hinos da A. E. P. e nacional.

Actividades do Grupo 17 com o C. N. E.

No passado dia 3 de Maio, o Grupo 17 esteve presente no aniversário do Agrupamento XCV, da Vila da Maia, a convite deste, tomando parte numa festa com o seguinte programa:

Na parte da manhã, houve missa na Igreja da Maia e Compromissos de Honra dos Novos Escutas e, à tarde, um grande jogo, em que o Grupo 17 concorreu com uma parulha.

As classificações são as seguintes:

1.º — Patrulha Leão, Grupo 1 C. N. E. — 80 pontos; 2.º — Patrulha Lobo, Grupo 112 C. N. E. — 77 pontos; 3.º — Patrulha Andorinha, Grupo 17 A. E. P. — 68 pontos; 4.º — Patrulha Castor, Grupo 112 C. N. E. — 60 pontos; 5.º — Patrulha Andorinho, Grupo 9 C. N. E. — 56 pontos; 6.º — Patrulha Castor, Grupo 18 C. N. E. — 8 pontos; 7.º — Patrulha Pantera, Grupo 29 C. N. E. — 7 pontos.

Todos os Grupos do Núcleo do Porto se encontram em actividade, com um fim que se chama XIACNAC. — *Falcão Negro.*

O ESCOTISMO E A PROTECÇÃO À NATUREZA

Continuação da pág. 1

ITALIA — «Os doze mandamentos para a protecção da natureza»

1. Não faças rolar grandes pedras pelas encostas da montanha.
2. Não arranques as árvores que crescem na montanha.
3. Não devastes os bosques.
4. Não provoques incêndios na floresta.
5. Não arranques flores ou plantas com as raízes.
6. Não deites para o chão papéis ou outros detritos.
7. Não sujes as águas.
8. Opõe-te firmemente ao lançamento de resíduos industriais não purificados nas águas.
9. Na pesca de mar, emprega redes de malha larga para permitir que se escapem os peixes mais pequenos.
10. Não caces na Primavera.
11. Não destruas os ninhos.
12. Impede o emprego inconsiderado de pesticidas.

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA — «Regras a observar na floresta»

A floresta agradece-vos:
1. Se não fumardes e não fizerdes fogo;
2. Se a não transformardes num depósito de lixo;
3. Se não fizerdes ruídos nos bosques;
4. Se utilizardes os caminhos e as veredas;
5. Se guardardes os veículos nos parques de estacionamento;
6. Se não utilizardes motocicletas nem bicicletas;
7. Se acampardes em terrenos para isso reservados;
8. Se tiverdes o vosso cão preso;
9. Se nada estragardes e deixardes os animais em paz;
10. Se procederdes como em vossas casas.

HOLANDA — «Green 10»

1. Não danifiques as árvores nem os arbustos.
2. Não toques nas flores.
3. Deixa as aves e os outros animais tranquilos.
4. Vigia os incêndios.
5. Não deites detritos para o chão.
6. Salvaguarda a paz da natureza.
7. Guarda o teu veículo nos parques de estacionamento.
8. Quando acampares, pensa nos outros.
9. Cinge-te aos regulamentos locais.
10. Respeita o bem público de outrem.

E extraído dum outro código: *Que ninguém lamente a tua visita.*

Não basta levantar o fraco que caiu; depois de levantá-lo, há que ampará-lo.

SHAKESPEARE

DOS AÇORES

Comemorações do Dia de S. Jorge na Ilha Terceira

Antigos Escoteiros

Como já é tradicional, realizou-se no dia 23 de Abril, dia de S. Jorge, um jantar de confraternização, no salão de festas do Sport Clube Angrense, promovido pela Delegação dos Antigos Escoteiros de Portugal nos Açores, com a adesão de vários «antigos».

A actividade decorreu da maneira típica em reuniões deste género, oferecendo-se ocasião para a troca de amistosos pontos de vista.

Além do Delegado da Fraternal, Jacinto dos Reis Moniz Silva, e dos filiados, Eduardo Ferreira Gomes da Silva, Arq. Fernando Augusto de Sousa e Henrique Teixeira de Sousa, estiveram presentes os seguintes companheiros: Dr. Henrique da Costa Brás, D. Margarida Maria Pereira Brás (antiga Guia de Portugal), Dr. Francisco Mendes Pereira, António Deodato Ferreira, prof. Leopoldino R. Tavares, Aurélio Bett. Borges, Jaime Cruz, Valdemar Mota, Ludgero M. Moreira, Dr. Henrique Henriques Flores, Artur Moniz Silva e João Orlando Pereira Valentim, sendo os três últimos colaboradores muito apreciados do Grupo 52 da A. E. P.

Rádio Clube de Angra

O E. C. Moniz Silva proferiu uma alocução comemorativa do dia de S. Jorge, aos microfones do Rádio Clube de Angra, subordinada ao tema «Princípios», e inspirada num editorial do jornal «Sempre Pronto».

No Grupo 52 da A. E. P.

Na sede do Grupo 52, realizou-se pelas 21 horas uma reunião evocativa de S. Jorge, com a assistência de vários aspirantes e diversos antigos escoteiros.

Usaram da palavra o E. C. Moniz Silva e o prof. Leopoldino R. Tavares, terminando a reunião com a ratificação da Promessa e da Lei do Escoteiro.

Compromissos de Honra

Precedido duma «velada de armas» na noite anterior, realizou-se no domingo, dia 10 de Maio, durante a missa, na paroquial de Santa Luzia de Angra do Heroísmo, o Compromisso de Honra de oito novos elementos do Grupo 52 da A. E. P., os Escoteiros Mário Martinho L. Teixeira, Carlos Henrique Costa, Carlos Alberto G. Cunha, Gustavo Manuel B. Silva, João António F. Peres, Valentim Albano Bett. Araújo, Luís Manuel V. Brito e José Elmiro R. Bett. Dores.

Seguiu-se a investidura de dois Caminheiros, Carlos Alberto B. Costa e Luís Alberto S. Andrade, que transitaram da divisão Escoteira.

Presidiu à cerimónia o E. C. Moniz Silva, coadjuvado pelos adjuntos, prof. Leopoldino da Rocha Tavares e Ludgero Morais Moreira, e com a colaboração dos caminheiros, Dinis Almeida e Manuel do Carmo. Testemunhou o acto o Rev. Dr. P.e Vasco Silva Castro Parreira, pároco da freguesia de Santa Luzia, de Angra.

Reunião de Convívio

Terminada a missa, os rapazes do 52 reuniram-se numa sala da Cantina da Escola Infante Dom Henrique, onde foi servido um lanche, patrocinado pelas madrinhas e famílias dos rapazes. Muitas destas pessoas encontravam-se presentes.

Proferiram palavras de saudação e congratulação aos novos Escoteiros e suas famílias, o Chefe Moniz Silva, o prof. Leopoldino Tavares e o Caminheiro Manuel do Carmo.

Nos intervalos, os rapazes do 52 improvisaram algumas engraçadas pantominas e entoaram várias canções escotistas. — C.

O ESCOTISMO —ESCOLA DA OPORTUNIDADE

Continuação da pág. 1

escoteiros instalam um parque de recreio numa clínica pediátrica. E na Irlanda, numa marcha de caridade, organizada pelos escoteiros, recolhem-se vultuosos donativos, distribuídos depois pela associação escotista e por instituições de assistência. Mesmo em Portugal, onde o movimento não alcançou a amplitude atingida noutros países, há exemplos de civismo, reveladores de que os nossos rapazes, neste aspecto, podem enfrentar, sem desmerecimento, o cotejo com outros jovens. Lembremo-nos da determinação demonstrada por guias de patrulha que, durante um acampamento, acorreram prontamente a prestar socorro a pessoas em pânico, após violenta explosão.

Eis alguns apontamentos válidos que provam incontestàvelmente que o escotismo é a escola da oportunidade por excelência. Oportunidade para os jovens darem a conhecer os talentos que possuem; oportunidade para os mais velhos restaurarem a fé nos predicados da mocidade e no papel preponderante que ela está apta a desempenhar quando animada de bons propósitos, incentivados por um ideal superior.

ACONTECIMENTOS ESCOTISTAS

Grupo n.º 16 — Carcavelos

Este grupo projecta organizar uma secção de escoteiros do ar, a que terão acesso todos os elementos do grupo.

Grupo n.º 24 — Funchal

Os escoteiros deste grupo estão a frequentar um curso de D. C. T., ministrado pelo chefe dos bombeiros municipais, que é também antigo escoteiro, curso este que é completado com instrução de primeiros-socorros, sobretudo em casos de incêndio, e com aulas de educação física.

Reina grande entusiasmo entre os escoteiros, devido a esta iniciativa.

Grupo n.º 79 — Lisboa

Este grupo publicou o n.º 2 de um interessante boletim copiografado — o «Jovem 79», que insere vária colaboração e noticiário.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O 13.º Jambori do Ar

realizar-se-á em meados de Outubro próximo

No fim-de-semana de 17 e 18 de Outubro próximo realiza-se o 13.º JOTA, uma actividade escotista à escala mundial, que de ano para ano vai aliciando novos adeptos.

Portugal tem uma posição a defender, dado o êxito que tem rodeado a participação dos escoteiros portugueses nesta actividade.

Ciente das responsabilidades, o Organizador Mundial, Sr. Justino Estêvão da Silva, a cujo entusiasmo e dedicação se tem devido grande parte dos bons resultados alcançados, está já tomando as disposições que se impõem, no sentido de se conseguir um êxito maior, se possível.

Dentro desta ordem de ideias, a Organização Nacional tem projectada a edição, impressa, da brochura «Como participar no Jambori no Ar». Outras iniciativas que pretende levar a efeito: autorização oficial para que os escoteiros possam falar através das estações de radiamadores, aos quais vai ser pedida toda a colaboração possível; aposição do carimbo comemorativo em sobrescritos alusivos ao acontecimento, em postos dos C. T. T., cujo funcionamento vai ser pedido para Lisboa, Porto, Faro, Nova Lisboa e, provàvelmente, Lourenço Marques.

Também vai ser pedida a concessão dos indicativos CT1JAM e CT1AEP.

A Organização Nacional tem também nos seus planos adquirir distintivos de lapela e de bolso e diplomas para os escoteiros, grupos e radiamadores que participarem no JOTA, material que a Secretaria Mundial do Escotismo pensa mandar fazer.

Um concurso para os escoteiros!

A Organização Nacional decidiu abrir um concurso entre os escoteiros de todas as idades, para a elaboração do desenho para o carimbo e sobrescrito comemorativos.

Os desenhos devem obedecer aos seguintes requisitos:

1.º — A tinta-da-china, em papel branco de 18 × 24 cm. Configuração circular ou elíptica para o carimbo, e qualquer outra para o sobrescrito, desenho, para este efeito, de dimensão não inferior a 10 cm.

2.º — Elementos obrigatórios do desenho: *a)* Nas legendas do carimbo: «Escoteiros de Portugal»; «XIII Jambori-no-ar»; 17-X-1970; CTT (espaço reservado à localidade onde o carimbo for utilizado). *b)* Nas legendas do sobrescrito: «Escoteiros de Portugal»; «XIII Jambori-no-ar»; 17/ /18-X-1970. *c)* Para ambos os desenhos: o motivo escotista: cordas com as pontas ligadas por um nó direito.

É facultativa a distribuição de todos os elementos do desenho, assim como outros elementos acessórios que o concorrente queira introduzir.

3.º — Os desenhos serão assinados com um pseudónimo e entregues em carta fechada com o endereço: «Associação dos Escoteiros de Portugal — Concurso de Desenhos do Jota-70 — Cais do Sodré — Lisboa-2». Noutra carta, o concorrente indicará o seu nome, morada e o grupo a que pertence. Esta carta será fechada e, no endereço, o concorrente indicará o pseudónimo que adoptou.

4.º — O prazo para entrega dos desenhos termina impreterìvelmente em 31 de Julho de 1970.

5.º — Haverá 4 prémios para os desenhos do carimbo e outros 4 para os desenhos do sobrescrito. Os restantes concorrentes receberão um diploma.

Os prémios são constituídos por publicações ou objectos escotistas, a indicar antes da utilização do respectivo desenho.

DE MÊS PARA MÊS

Admiráveis «carolas»!

O grave desastre sofrido pelo Chefe do Grupo de Escoteiros de Benguela veio chamar a atenção para o altruísmo e abnegado sacrifício com que aquele dirigente vem servindo o Movimento.

Não tem sido devidamente apreciada a dedicação de tantos chefes de escoteiros que por este país fora sacrificam ócios, bolsa, família, interesses profissionais e culturais para orientar na vida uns tantos rapazes. Ninguém repara na sua generosidade, apesar de vivermos num mundo onde todas as devoções *são pagas a dinheiro, constituindo os chefes escoteiros uma gente rara, merecedora da maior admiração.*

Tanto esforço fica sem um agradecimento. Nem os rapazes lhes são gratos e ao primeiro arrufo, porque são naturalmente rebeldes e irreverentes, batem-lhes com a porta na cara e abalam sem dizer palavra. Só anos mais tarde, já chefes de família, se recordam com gratidão do seu velho amigo chefe escoteiro. Os pais e o público ignoram simplesmente esse admirável «carola» que, para bem servir, é até capaz de construir uma casa com as suas próprias mãos.

Bem merecem toda a simpatia e apoio os admiráveis escoteiros chefes. Nunca lhes negue o Leitor a sua ajuda.

OS ESCOTEIROS DA MALÁSIA

convidam os Escoteiros de Portugal para um acampamento internacional

A notícia é divulgada pelo «Jornal do Pescador». Os Escoteiros da Malásia realizam no próximo mês de Agosto um acampamento internacional para o qual enviaram convites a todas as associações do Mundo.

Agora, porém, o Padre português sr. Manuel Joaquim Pintado, que trabalha junto dos pescadores da Malásia, escreve ao sr. Almirante Henrique Tenreiro informando que a Associação dos Escoteiros daquele país se lhe dirigiu, expressando o seu grande interesse em que delegados do Escotismo Português tomassem parte naquele encontro internacional. O Rev. Pintado afirma que lhe parece do maior interesse que os Escoteiros de Portugal estejam presentes naquela actividade, pelo que Malaca representa para os portugueses e pelas tradições que Portugal ainda ali mantém.

Interessante notar que a única referência que levou aquele sacerdote a escrever ao sr. Almirante Tenreiro foi o facto da comunicação feita pela Associação da Malásia se referir a uma associação que tinha a sua sede no Cais do Sodré, Lar dos Pescadores, ignorando portanto que se dirigia ao Presidente dos Escoteiros de Portugal.

As provas desportivas escoteiras continuam a despertar grande entusiasmo

Tiveram boa concorrência as provas de atletismo realizadas em Porto Salvo (Oeiras) no passado dia 12 de Abril. Compareceram 44 escoteiros, que foram repartidos por dois escalões, 11 mais velhos e 33 mais novos, estando ainda presentes muitos outros escoteiros e chefes, num total de cerca de 80 elementos. Foram concorrentes escoteiros dos grupos 1, 5, 14, 16, 19, 23, de Porto Salvo (em organização) e dois membros do C. N. E.

No Escalão A, foram classificados João Valente Ferreira, do Grupo 23; Augusto Jorge Mateus, do Grupo 16; José F. Azeitona Lopes, do Grupo 19. No Escalão B, Agostinho Fernandes, do Grupo 5; António Fernandes Rodrigues, do Grupo 16, e Luís Vital Nogueira, também do 16.

O melhor tempo do Escalão A foi 2 m. 24,9 s. para 900 m. No Escalão B foi de 12 m. e 17 s. para 3 600 m.

A Equipa Organizadora das Actividades Desportivas projecta a realização de novas provas, estando já em preparação um torneio de ténis de mesa, para o qual se inscreveram os Grupos 1, 5, 16, 19, 23 e membros do C. N. E. e da A. C. M.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00